



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

REVISTA DE
PSICOLOGIA

Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 3 - n. 2, p. 01-06, jul./dez. 2012

EDITOR GERAL

Antonio Caubi Ribeiro Tupinambá

FUNDADOR E PRIMEIRO EDITOR

Prof. José Telmo Valença

EDITORES ASSOCIADOS

Laéria Beserra Fontenele

Cássio Adriano Braz Aquino

CONSELHO DE CONSULTORES

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA)

Arménio Rego (Universidade de Aveiro-Portugal)

Gustavo Adolfo Ramos Mello Neto (UEM)

Jair Nascimento Santos (UNIFACS-BA)

John Meyer - University of Western Ontario (Canadá)

Luís Cláudio Mendonça Figueiredo (USP e PUC-SP)

Marco Antonio Coutinho Jorge (UERJ)

Michael Frese (Universidade de Lüneburg-Alemanha)

Omar Aktouf (HEC-Montreal Canadá)

Sandra Francesca Conte de Almeida (UCB)

Sidney Nilton de Oliveira (UFPR)

Wagner Bandeira Andriola (UFC)

ASSISTENTE EDITORIAL

Raquel Libório Feitosa

DIAGRAMAÇÃO

Bosco Júnior - Adobe InDesign

PERIODICIDADE

Semestral

Revista de Psicologia / Universidade Federal do Ceará.
(1983) - . - Fortaleza: Universidade Federal
do Ceará, Departamento de Psicologia do Centro de
Humanidades, 1983 –
v.3; n.2 ; 29 cm.

Semestral (v.3, n.2 jul. dez. 2012)

Editor: Antonio Caubi Ribeiro Tupinambá

Publicada com a colaboração editorial do Departamento de
Psicologia da Universidade Federal do Ceará.

ISSN 2179-1740 (versão on line)

ISSN 0102-1222

1. Psicologia – periódicos. I. Universidade Federal do Ceará. Departamento de Psicologia. I
Tupinambá, Antonio Caubi Ribeiro

CD7 150

Ano de Publicação

2012

EDITORIAL

A versão eletrônica da Revista de Psicologia, vinculada à Pós-Graduação em Psicologia da UFC, conclui o seu terceiro ano de existência com este sexto número que ora entregamos à comunidade acadêmica; e, com ele, a certeza de que aposta na realização de seu projeto se consolida com o cumprimento das metas traçadas para o primeiro triênio e nos fortalece para estabelecermos outras delas para os próximos três anos, dentre as quais destacamos: a ampliação das suas bases de indexação e de seus procedimentos visando à otimização do trabalho da equipe editorial e, conseqüentemente, o acréscimo da sua qualidade em termos gerais.

Nesse terceiro volume, número dois, apresentamos ao leitor uma edição inteiramente dedicada à produção do saber psicanalítico. A razão de ser deste número especial é que os Encontros de Psicanálise da UFC – Encontros, Congressos Nacionais e Colóquios Internacionais – completarão, no próximo semestre, 20 anos de existência regular. Período em que cumpriram integralmente a missão a que se propõem, a saber, a de promover a difusão da psicanálise na universidade e na cultura, bem como o debate científico em torno da pesquisa psicanalítica em sua intrincada relação com o próprio tratamento psicanalítico.

Com o intuito de registrar este considerável percurso, em que já foram promovidos quinze Encontros, seis Congressos Nacionais e dois Colóquios Internacionais, apresentamos, aqui, ao leitor, uma seleção, realizada por nosso Conselho Editorial, a qual de forma excepcional teve por resultado um número maior de textos do que normalmente são veiculados neste periódico conforme suas regras. Tal se justifica, no sentido de dar representatividade às conferências e artigos que foram produzidos a partir das comunicações e palestras realizadas nos dois últimos anos durante o VI Congresso Nacional de Psicanálise da UFC - promovido pelo Mestrado em Psicologia da UFC e pelo Laboratório de Psicanálise, ocorrido em maio de 2011 - e o III Colóquio Internacional do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise – com a copromoção do Mestrado em Psicologia da UFC e do citado Laboratório -, ocorrido em outubro de 2012. O primeiro evento ocupou-se do tema “A psicanalista, sua clínica e sua cultura”; e o segundo tratou da temática “A psicanálise e a Lei”. As conferências e artigos aqui veiculados abordam, portanto, questões atuais e oportunas acerca dos grandes problemas e desafios do nosso tempo e para a psicanálise de hoje a do porvir.

Abrimos este sexto número com a conferência *Quando o que não cessa de não se escrever cessa de não se escrever* proferida por Alain-Didier Weill, especialmente convidado para abrir o colóquio por sua reconhecida contribuição ao entendimento do modo como se dá a incidência da lei no psiquismo humano, tendo sido agraciado com o prêmio Édipo, em Paris em 1996, por seu livro *Os três tempos da Lei*, reconhecido pela comunidade analítica como uma importante referência quanto ao assunto. Dentre em breve lançará, no Brasil, pela editora Contracapa, o livro *Os Nomes do Pai*. Nessa conferência, ele nos deu o testemunho de como lhe surgiu o conceito de significante “siderante”, bem como de seu diálogo com Jacques Lacan sobre isso. Discute a possibilidade que um tratamento psicanalítico fornece para que o sujeito possa sair do trauma estrutural que o constitui e, com isso, fazer face ao real que insiste em não cessar em não se escrever.

Em seguida, apresentamos a conferência de encerramento do já citado colóquio, que foi proferida por Jean-Michel Vivès, que tem se dedicado tanto a pesquisas que tratam das relações entre a Psicanálise e a lei, quanto sobre o modo como opera a instância psíquica do Supereu e, mais especificamente, sobre as relações entre a voz e a lei, tema de sua fala e do livro que lançou especialmente nessa ocasião e que se encontra resenhado ao fim dessa edição por Elizabeth Juliboni.

Na sequência, Ivan Corrêa – um dos primeiros psicanalistas brasileiros de orientação freudiana e lacaniana, fundador do Centro de Estudos Freudianos do Recife, a que pertence até hoje – que tem, ao longo de sua trajetória, contribuído para a transmissão da psicanálise no Brasil, mais especialmente no Nordeste; autor de *Nós do Inconsciente*, dentre outras publicações – nos traz importantes reflexões em torno das relações entre justiça, lei e ética, contribuindo com elas, de forma magistral, para dirimir a confusão que se costuma fazer entre a justiça e a lei, demonstrando, por exemplo, que nem toda lei é justa. Estabelece, ainda, as relações entre justiça e ética e reafirma a ideia de Freud, segundo a qual somente as reações psíquicas de ordem ética podem salvar a humanidade.

Em quarto lugar, apresentamos o texto de Mauro Mendes Dias – um dos nomes de relevo em atividade na psicanálise em São Paulo – que é membro da Escola Lacaniana de Campinas e tem contribuído, de forma significativa, nos últimos anos, para ampliar a reflexão em torno da complexidade clínica da depressão e das psicoses, sendo também um dos representantes da tradição de pesquisa e interlocução sobre a Psicanálise e o campo do Direito. Lançou, recentemente, o livro *Os ódios. Clínica e política do psicanalista* (Iluminuras). Em seu artigo, realiza o relato e o comentário de um caso clínico, trazendo importantes contribuições para o entendimento das relações entre a voz e a lei nas psicoses.

Dando prosseguimento, Paolo Lollo, psicanalista de origem italiana e membro de *Insistance – Art, psychanalyse et politique*, em sua conferência *Criação e perversão da Lei*, repertoria e discute as teorizações de Alain-Didier Weill sobre a noção de “fascinação”. Amparado nisso, distingue com precisão a lei simbólica da lei superegóica, e argumenta que a última perverte a lei e, com isso, imobiliza o sujeito quanto ao seu desejo. Tira consequências dessa demarcação para relacionar a lei simbólica com a criação e a mobilidade do sujeito em relação ao seu desejo e a lei superegóica com as políticas totalitárias, tal como nos revelou o nazismo.

Seguem depois os artigos que decorreram da participação de psicanalistas e pesquisadores ligados a diferentes Programas de Pós-graduação de universidades brasileiras que participaram de ambos os eventos e que foram indicados pelo conselho editorial para integrar esta edição.

Dentre eles está o artigo *Do Nome do Pai (NP) ao inominado (S(□))*: Apontamentos de Denise Maurano (Membro da Seção Rio do Corpo Freudiano e professora da Universidade de Juiz de Fora (MG), autora de vários livros, sendo o mais recente deles *Torções: a psicanálise, o barroco e o Brasil* - Editora CRV) - um apanhado histórico da trajetória lacaniana em torno do conceito de Nome do Pai, desde o primeiro tempo de seu ensino até a sua última fase, na qual é desenvolvida a concepção do real como impossível.

Logo depois, Betty Bernardo Fuks, que tem contribuído de forma original, erudita e criativa para pensar as relações entre a psicanálise, a clínica e a cultura, autora dos livros *Freud e judeidade*, e *Freud e a cultura* (ambos pela Zahar) apresenta o seu *Em torno da guerra e do pacifismo*, para demonstrar de que modo Freud estabeleceu a incursão da

psicanálise no campo da política e de como esta conexão entre os dois campos exige que o analista mantenha a sua escuta voltada para a singularidade contemporânea, concluindo, aí, que a dimensão catastrófica do psiquismo põe à prova o devir da psicanálise.

Após, Sérgio Scotti, psicanalista e professor do curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, autor de *A estrutura da histeria em Madame Bovari*, nos brinda com o seu artigo *Psicanálise: uma ética do desejo*, no qual analisa a seguinte tese de Lacan: a única coisa da qual se pode ser culpado, pelo menos da perspectiva analítica, é de ter cedido de seu desejo, chamando, ainda, a nossa atenção para o fato de que, desde a invenção da Psicanálise, Freud nos colocou diante de uma realidade que altera definitivamente a concepção que temos do homem e de sua dimensão ética.

Em *A poética de Francis Bacon*, Sonia Borges - Membro da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano e Professora do Mestrado em Psicanálise, Saúde e Sociedade da Universidade Veiga de Almeida, organizadora da coletânea *O amor e suas letras*, (7 Letras) – discute a dialética “tempo – espaço”, revelada por Francis Bacon, que é considerada, nesse contexto, como sendo de especial interesse para a clínica psicanalítica, na medida em que contribui para esclarecer questões relativas ao Real como impossível, tal como o compreendeu Lacan.

Nadiá Paulo Ferreira - Professora Titular da UERJ e Membro da Seção Rio do Corpo Freudiano, autora de, dentre outros, *A teoria do Amor* (Zahar) dá continuidade à edição com o décimo artigo *Reflexões sobre o contemporâneo; neste*, examina criticamente problemas cruciais à subjetividade dos sujeitos de nosso tempo, assegurando que os discursos que dão forma ao eu do homem contemporâneo têm como ponto de convergência privilegiar o gozo e não o desejo. Sua análise do problema a leva a afirmar, em alusão ao poeta Fernando Pessoa, que a ideologia – subjetividade – de nosso tempo poderia ser assim resumida: Dizer não é preciso. Desejar não é preciso. Gozar é preciso.

Altair José dos Santos – Professor da UFGO e Diretor do Núcleo Goiânia do Corpo Freudiano – com *Adolescência e laço social contemporâneo: entre o gozo e a lei*, reflete acerca da subjetividade do adolescente e seus modos de laço social e, mais especificamente, sobre as condutas adolescentes ligadas ao que o discurso social atualmente nomeia com a expressão *conflito com a lei*.

Encerrando esta revista, constam, num último bloco, três artigos que foram também expostos nos dois eventos que servem de base a este número, e que resultaram de atividades de pesquisa desenvolvidas junto ao Laboratório de Psicanálise da UFC, sendo o primeiro deles de um professor e dois deles de alunos que nos últimos três anos realizaram atividades tanto como Bolsistas de Extensão e de Iniciação Científica – Cnpq e UFC.

Orlando Cruxên, autor de *A sublimação* (Zahar), membro da seção Fortaleza do Corpo Freudiano e do Professor Associado da UFC, nos traz aqui alguns dos resultados preliminares de sua pesquisa em andamento, na qual se debruça por sobre o modo como a psicanálise contribui para o entendimento da homossexualidade. Em *Lacan e a homossexualidade masculina*, aborda as concepções de Jacques Lacan sobre a temática e coteja os modelos que servem à teorização do assunto e que são, sobretudo, apresentados em dois seminários de Lacan com alguns dos recortes apresentados por Freud sobre a mesma temática. Nesse artigo, o autor chama a nossa atenção para algumas opiniões problemáticas e carentes de rigor formal, representando preconceitos na abordagem do tema.

Em *Herança da dívida, procrastinação do desejo e suas possíveis relações com a inscrição da lei na neurose obsessiva*, Eduardo Silva Taveira e Henrique Riedel Nunes, respectivamente Bolsistas de Iniciação Científica pelo Cnpq, nos anos de 2011 e 2012, e membros em formação básica da seção Fortaleza do Corpo Freudiano, nos trazem a reflexão sobre alguns dados da pesquisa acerca dos obstáculos ao tratamento da neurose obsessiva contrapondo-os com o modo como se dá a relação do sujeito estruturado ao modo obsessivo com a lei. Nele os autores discutem o modo como o sujeito obsessivo dirige seu desejo, sua relação com a fantasia inconsciente, bem como com a forma com que mantém insatisfeito seu desejo constituinte. Para realizar esse caminho, além do referencial teórico fornecido por Freud e Lacan, é retomada a obra *Hamlet*, de Shakespeare, como sendo capaz de nos fazer testemunhar importantes nuances acerca da procrastinação do desejo e da herança da dívida na neurose obsessiva.

Já em *O perverso e a lei*, Clarissa Maia Esmeraldo Barreto e Tereza Raquel Tomé Adeodato - respectivamente, bolsista de Iniciação Científica pelo Cnpq no ano de 2012 e Bolsista de Extensão em 2010, ambas membros em formação básica da seção Fortaleza do Corpo Freudiano - contribuem para sistematizar de forma precisa e sintética o modo como o perverso se relaciona com a lei. Este artigo decorreu dos estudos realizados pelas autoras a partir de suas participações em seminário sobre o tema da psicanálise e a Lei que teve lugar no Corpo Freudiano – Fortaleza.

Fechando o número, Elizabeth Juliboni, diretora da seção de Campos dos Goytacazes do Corpo Freudiano e professora adjunta da Universidade Federal Fluminense, com sua resenha do livro de Jean-Michel Vivès intitulado *a Voz e a Lei*, lançado em outubro pela Contracapa, ressalta a importância da voz para a própria edificação da teoria psicanalítica desde Freud e ressalta as contribuições que o seu autor dá ao tema e ao entendimento da voz como objeto pulsional.

Para concluir este editorial, agradecemos especialmente, em nome dos editores desse periódico, a Marco Antonio Coutinho Jorge, a Orlando Cruxên, a Mario Costa Pereira e a Cristiane Lollo pela contribuição dada por eles à tradução das conferências aqui publicadas e, ainda, ao jornalista Carlos Augusto Viana, membro da Academia Cearense de Letras, que realizou a transcrição, a revisão e o estabelecimento do texto da conferência de Alain-Didier Weill.

Laéria Fontenele

Diretora Adjunta da Revista de Psicologia da UFC
Coordenadora do Laboratório de Psicanálise da UFC
Diretora do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise Seção Fortaleza

SUMÁRIO

Quando o Que Não Cessa de Se Escrever Cessa de Não Se Escrever ¹ When That, That Does Not Stop To Be written Stops of Not Being Written <i>Alain - Didier Weill</i>	9 - 14
A Justiça e A Lei ¹ Justice and Law <i>Ivan Corrêa</i>	15 - 19
Quando a Voz Comanda A lei When The Voice Commands The Law <i>Mauro Mendes Dias</i>	20 - 25
Criação e Perversão da Lei ¹ Creation Perversion of the Law <i>Paolo Lollo</i>	26 - 30
Sobre a Interferência Necessária da Voz na Lei : O Exemplo da Tragédia Antiga. D'une Necessaire Immixtion de la Voix Dans la Loi : L'exemple de la Tragedie Antique. About a Necessary Interference of the Voice in The Law : The Exemple of The Ancient Tragedy. <i>Jean - Michel Vivès</i>	31 - 42
Do Nome do Pai (NP) ao Inominado (S(A)): Apontamentos From The Name of The Father (NP) to Nameless (S (A)): Notes <i>Denise Maurano Mello</i>	43 - 48
Em Torno da Guerra e do Pacifismo About War and Pacifism <i>Betty Bernardo Fuks</i>	49 - 55
Psicanálise: Uma Ética do Desejo Psychoanalysis: An Ethics of Desire <i>Sérgio Scotti</i>	56 - 60

A Poética de Francis Bacon The Poetic of Francis Bacon	
<i>Sonia Borges</i>	61 - 69
Reflexões Sobre a Contemporaneidade Reflections On The Contemporaneity	
<i>Nadiá Paulo Ferreira</i>	70 - 75
Lacan e a Homossexualidade Masculina Lacan and the Male Homosexuality	
<i>Orlando Soeiro Cruxên</i>	76 - 81
Adolescência e Laço Social Contemporâneo: Entre o Gozo e a Lei Adolescence and Contemporary Social Link: Between Enjoyment and Law	
<i>Altair José dos Santos</i>	82 - 87
Herança da Dívida, Procrastinação do Desejo e Suas Possíveis Relações Com a Inscrição da Lei na Neurose Obsessiva Inheritance of Debt, Procrastination of Desire and Possible Relationship With The Registration of Law in Obsessional Neurosis	
<i>Eduardo Silva Taveira</i> <i>Henrique Riedel Nunes</i>	88 - 92
O Perverso e A Lei The Perverse and The Law	
<i>Clarissa Maia Esmeraldo Barreto</i> <i>Tereza Raquel Tomé Adeodato</i>	93 - 98
O Lugar da Voz na Clínica Psicanalítica The Place of Voice in Psychoanalytic Clinic	
<i>Elisabeth Chacur Juliboni</i>	99 - 101
Informação para Autores Notes for authors	102 - 106